

A IMPORTÂNCIA DAS “FONTES IMAGÉTICAS PARA O ESTUDO DA MESOPOTÂMIA” COMO CONTRIBUIÇÃO AO NÚCLEO DE HISTÓRIA ANTIGA – MAAT

Autora: Amanda da Cunha Conrado;

UFRN;

amanda.c.conrado@hotmail.com.

Primeiramente é de fundamental importância o destaque para uma questão básica: Por que estudar História Antiga? Muitas podem ser as respostas com a finalidade de responder essa pergunta: afim de que saibamos quem somos, de onde viemos e quando surgimos; ou ainda para instituir entre os historiadores uma não tão nova história que perpassa pela antiguidade, dando-lhes suporte para o estudo de frentes historiográficas futuras. Deparamo-nos com o assunto das fontes e metodologias que devemos usar para adentrar, para melhor discorrer a cerca do passado. É necessário abranger mais e mais o campo de estudo da História, sendo este não obstante e fora dos olhares dos historiadores que desejam responder e estar presente na vida do homem em geral, achando por bem usar desta ciência para se entender.

Levantando o fato das fontes, vale salientar, toda a importância que elas ganharam a partir da terceira geração da Escola dos Annales e da diversificação que aconteceu através desta escola historiográfica, a interação com outras ciências (interdisciplinaridade), contribuiu para o alargamento dessa idéia de fonte e para o surgimento de novo modo de fazer História, também influenciando o modo de fazer História Antiga.

É preciso um árduo trabalho a cerca das fontes e metodologia de pesquisa para que os alunos, possam se inteirar desta área, e assim conhecendo-a possam também adentrar neste caminho. Para desenvolver nossa idéia a respeito, tomamos o exemplo de Plutarco, historiador e biógrafo grego, que passa por um papel de investigador, trabalhando com fontes orais, escritas e de fatos presenciados por ele, desenvolve um trabalho exprimindo a vida de seus biografados a fim de conseguir uma verdade, claro,

cheia de subjetividades, as quais são riscos de nosso trabalho. Este movimento faz dele historiador, como afirma Maria Aparecida Oliveira Silva em seu livro *Plutarco historiador*. Afirma ela, “O principal aspecto do gênero histórico sublinhado por Plutarco foi a importância dada à busca da verdade dos fatos narrados.” (SILVA, 2006, p. 57). Vemos neste exemplo a diversificação que pode sim enriquecer e muito o trabalho o trabalho deste profissional de História, na busca de novas formas de alcançar o que almeja.

Outro ponto interessante ainda nesta temática é a articulação História Antiga e Arqueologia, como mesmo a etimologia da palavra vem a nos mostrar, do grego “conhecimento dos primórdios” ou “relato de coisas antigas”, necessária para o melhor aproveitamento do passado. E notamos como o homem trata de evoluir em práticos e de pensamento, porque antes a Arqueologia vista como ciência inferior à História, detinha apenas o trabalho de colecionar objetos antigos, hoje, no entanto estas forças do conhecimento vêm desenvolvendo um trabalho junto objetivando o conhecimento mútuo. “As fontes arqueológicas constituem um manancial extremamente variado para o historiador de todos os períodos da História, do mais recuado passado da humanidade, até os mais recentes períodos e épocas” (FUNARI, 2006). É o estudo da cultura material para se chegar a uma reposta do imaterial, a Arqueologia que propõe uma compreensão das relações sociais e as transformações do homem, como defende Pedro Paulo Funari em seu livro *Arqueologia* (1988), ou mesmo Ulpiano Bezerra em seu artigo para *Revista de História* (1983). Esta interdisciplinaridade que torna o trabalho muito mais rico e bem estruturado, diria até amarrado com linhas de uma “verdade” aproximando-se do real.

Portanto, vemos o quanto o trabalho com novas fontes é necessário e importante. Novos tempos vão invadindo nossa época, e precisamos nos mover ao encontro deste novo. É impossível desvencilhar o historiador do seu trabalho com tempo, este por sua vez vem a cada momento que se passa tomando grandes proporções no que se refere a sua capacidade de desenvolver-se e acompanhar as próprias mudanças vividas pelos homens. O ser humano com sua rápida probidade de pensamento encontra a cada dia novas formas de comunicar-se e descobrir o mundo. É entendendo este processo que também compreendemos o avanço das novas tecnologias no âmbito social e cultural da sociedade. E por isso entendemos a necessidade de nos inserirmos neste âmbito.

A internet, os computadores, as redes sociais, a “globalização”, ligando o mundo entre si, nos dá oportunidades para desenvolvermos um trabalho historiográfico rico. É julgando este seguimento e vendo a necessidade de implantá-lo no ambiente escolar, que nós desenvolvemos este trabalho. As mídias digitais estão adentrando as casas dos estudantes, porque não utilizá-las para o ensino de História, e principalmente o ensino de História Antiga, já que esta área tende a se tornar distante dos alunos em sala de aula, e ainda mais, distante dos alunos também de graduação que muitas vezes não sabem de que se trata e por isso desenvolve pensamentos e opiniões errôneas a cerca do tema.

Abranger, portanto todas as civilizações antigas torna-se um trabalho minucioso e difícil. Entendemos que a Mesopotâmia abarca civilizações diferentes, contudo possuidoras de um núcleo cultural comum, além de que constitui uma preciosa fonte de pesquisa sobre as primeiras civilizações, sua escrita e arte, o surgimento das cidades, seu código de leis. Ou mesmo “a análise da vida material doméstica revelando-se um dos setores mais dinâmicos e profícuos do estudo da economia da antiga Mesopotâmia” (REDE, 2007). Estudar a Mesopotâmia é remontar um passado que também é nosso em costumes, em preceitos e virtudes; um passado que nos fascina e surpreende, mesmo que seja de maneira errônea no campo do esoterismo, por meio de sua religião e de seu caráter mágico vinculado a cultura aos costumes; por isso também nosso dever de desmistificar essa idéia.

Por isso mais do que qualquer outro ponto e também relevante para melhor compreensão da pesquisa, o nosso trabalho objetiva do mesmo modo iniciar uma estudante sem qualquer conhecimento na área de assiriologia para o estudo desta civilização. E juntos realizarmos a base de um conhecimento que não é só nosso, mas deve perpassar por todos os âmbitos de ensino, passando desde o ensino fundamental ao superior. É pensando nesta área de atuação e no melhoramento da acessibilidade aos estudos e conhecimentos sobre e da Mesopotâmia que através de nossas discussões estamos desenvolvendo um *corpus* de imagens, com a intenção de fazer com que um aluno de iniciação científica aprenda os princípios da metodologia usada na Arqueologia, de trabalho com séries e catalogação; estudando através das imagens características próprias desta região que são impressas nelas.

Relacionando, pois o novo tempo em que estamos inseridos, as novas práticas de sala de aula, a internet, a inserção de aluna de graduação a estes estudos e a Mesopotâmia, nosso núcleo de estudos, ampliou suas discussões para além da Universidade. O site MAAT tem então a característica de facilitador para os professores e alunos interessados, com o intuito de melhor compreensão da antiguidade e até afeição para com este estudo.

Nosso trabalho é o de buscar fontes *on-line* nos museus internacionais, como Museu do Louvre (<http://www.louvre.fr>) e o Museu Britânico (<http://www.britishmuseum.org>), e assim possibilitar o acesso às imagens, que podem e devem ser usadas em sala de aula, no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e não acadêmicos etc.; e as informações que construímos sobre as peças através de uma ficha documental, ou mesmo através do acervo bibliográfico que vem sendo disponibilizado por Universidades do sudeste do país ou mesmo Universidades Internacionais, como por exemplo, o Instituto de Chicago que possui informações no chamado ABZU – *A guide to information related to the study of Ancient Near East on the Web* (<http://www.etana.org/abzu>), compilados em nosso site. Podemos perceber o transbordar de um trabalho que chega a população de maneira mais fácil e rápida, para além das discussões na academia.

Por isso, além de proporcionar a terceiros a facilidade do acesso a estas fontes, mostrando até novas metodologias de ensino, é necessário também destacar na iniciação de aluna da graduação nos estudos assiriológicos e no âmbito da pesquisa histórica no mundo atual, do mesmo modo ajudando a desenvolver um olhar sobre a cultura material mais crítico e analítico através das imagens disponibilizadas na *web*, anteriormente citadas, e das discussões também a cerca do uso de imagens no trabalho do historiador, como nos ensina Peter Burke em *Testemunha ocular: história e imagem* (2004), uma de nossas leituras discutidas em conjunto.

Acreditamos ser de enorme valia o trabalho, já que o historiador não é só um estudioso do passado, mas também vincula-se a seu presente e seu futuro. Que seu modo de viver e agir não é tão moderno como se imagina, e que tudo ao seu redor tem características mais antigas o qual vem sendo transmitido pelas gerações. Ajudando as pessoas a verem seu próprio passado e entenderem que não está tão longe de nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A epopeia de Gilgamesh. Anônimo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BURKE, P. **Testemunha ocular:** história e imagem. São Paulo: EDUSC, 2004.

CHEVITARESE, A. L, CORNELLI, G., SILVA, M. A. de O. (Orgs.). **A Tradição Clássica e o Brasil.** Brasília, Editora Fórtium, 2008.

FUNARI, Pedro P. A.. **Arqueologia.** São Paulo: Ática, 1988.

FUNARI, P. P. A. . **Fontes arqueológicas** - os historiadores e a cultura material. In: Carla Bassanezi Pinsky. (Org.). Fontes Históricas. 2a. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 81-110.

FUNARI, Pedro P. A. & GARRAFONI, Renata S. **Textos Didáticos** – Historia Antiga na sala de Aula. Campinas: IFCH / UNICAMP, 2004.

LEICK, G. Mesopotâmia. **A invenção da cidade.** Rio de Janeiro: Imago, 2003.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História,** São Paulo, nº 115 (Nova Série), julho-dezembro 1983, p. 103-117.

PLUTARCO. **Alexandre e César.** In: Hélio Veja [tradutor]. São Paulo: Ediouro.[19--?] p.32.

REDE, M. **Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

REDE, M. Família e patrimônio fundiário: notas para o estudo da economia doméstica na antiga Mesopotâmia. **História e Economia:** Revista Interdisciplinar. Vol. 3 - n. 1, 2007.

SILVA, Maria Aparecida Oliveira. **Plutarco Historiador:** Análises das Biografias Espartanas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.